

Entre o Baile e a Viagem: Narrativas do Brincar no Projeto Baú Brincante

Monalysa Pinto da Silva¹, Marilete Calegari Cardoso²

RESUMO

Este trabalho discute dados de uma pesquisa de Iniciação Científica que teve como objetivo compreender como as crianças interagem com os artefatos culturais nas brincadeiras construídas durante as vivências no Projeto de Pesquisa Baú Brincante, realizado no Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol, creche universitária localizada em Jequié –Bahia, que atende crianças entre 06 a 46 meses. Fundamentada na Abordagem Histórico-Cultural (Vigotski, 2010; 2008), a pesquisa defende o brincar como uma atividade central no desenvolvimento e aprendizagem da criança, por meio da qual ela constrói significados, nomeia o mundo, elabora novas formas de agir e pensar. A investigação, de natureza qualitativa, utilizou registros em diários de campo, fotografias e vídeo-gravações. A partir dos registros foram elaboradas narrativas de cenas do Baú Brincante intituladas “*Vamos para o baile?*” e “*Viagem para Paris*”, protagonizadas pelas crianças da creche. Os resultados indicam que espaços e tempos dedicados ao brincar favorecem a construção do pensamento simbólico, a produção de sentidos, a apropriação da cultura e a interação entre as crianças. A partir dos artefatos culturais, as crianças vão constituindo sentidos sobre si e sobre o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Artefatos Culturais, Brincadeira, Educação Infantil, Narrativas do Cotidiano.

Between the Ball and the Journey: Play Narratives in the *Baú Brincante* Project

ABSTRACT

This study presents data from a Scientific Initiation research project aimed at understanding how children interact with cultural artifacts in the play activities developed during the experiences of the *Baú Brincante* Research Project, carried out at the Casinha do Sol Childcare Center, a university nursery located in Jequié, Bahia, which serves children aged 6 to 46 months. Grounded in the Historical-Cultural Approach (Vygotsky, 2008; 2010), the research defends play as a central activity in children’s development and learning, through which they construct meanings, name the world, and elaborate new ways of acting and thinking. Qualitative in nature, the study used records from field diaries, photographs, and video recordings. Based on this material, narratives of *Baú Brincante* scenes were created, entitled “*Shall we go to the ball?*” and “*Trip to Paris*,” performed by the children of the daycare center. The results indicate that spaces and times dedicated to play favor the development of symbolic thinking, the production of meanings, the appropriation of culture, and interaction among children. Furthermore, it was found that, through cultural artifacts, children construct meanings about themselves and the world.

KEYWORDS: Cultural Artifacts, Play, Early Childhood Education, Everyday Narratives.

¹ Bolsista de Iniciação Científica com o projeto ‘Baú Brincante: o potencial do brincar livre das crianças da educação infantil’. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância (GEPELINF-Campus, Jequié). Graduada do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: smonalysa.05@gmail.com

² Doutora em Educação (UFBA). Professora Adjunta do Departamento de Ciências Humanas e Letras, da Universidade do Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) – PPGED. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade E Infância - GEPELINF. E-mail: marilete.cardoso@uesb.edu.br.

INTRODUÇÃO

A brincadeira é uma linguagem e a forma pela qual as crianças se comunicam entre si e com o mundo. É por meio da brincadeira que elas adquirem experiências e desenvolvem seu conceito sobre o mundo, pois se trata de uma ação que as motiva a explorar, a experimentar e a recriar (Cardoso, 2018). Neste sentido, Projeto Baú Brincante, que é uma investigação propositiva, pois articula ludicidade, protagonismo infantil e escuta sensível das infâncias, surge como caminhos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e acontece no Centro de Convivência Infantil – Casinha do Sol, uma instituição de atendimento a comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), na cidade de Jequié, na Bahia.

Nas ações do Projeto, a brincadeira assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito. Essas experiências aconteceram dois dias da semana em torno de 40 minutos na rotina diária, em que são disponibilizados na área externa da instituição, artefatos culturais para que as crianças, entre elas, explorem e tenham a possibilidade de constituir processos de brincadeiras. A partir de uma observação em campo em outubro de 2024, questionamos: Como as crianças interagem com os artefatos culturais nas brincadeiras que elas constituem com os seus pares?

Com o intuito de pesquisar a partir dessa inquietação, em novembro de 2024, ocorreu o registro das interações que aconteceram entre as crianças e os artefatos culturais ao longo das brincadeiras de faz de conta instituída entre os pares. A partir da observação e registro desse evento, foram construídas duas narrativas de cenas brincantes intituladas “Vamos para o Baile?” e “Viagem para Paris”, as quais narram quatro crianças constituírem com os artefatos culturais disponibilizados pelo Projeto, brincadeiras de faz de conta, o que deixa evidente a potência da imaginação e a linguagem simbólica, cultural e criativa da infância nas interações entre eles e o destaque para os sentidos construídos nas interações entre elas e na apropriação desses artefatos culturais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa ancora-se na abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa de campo que acontece na área externa do contexto do Centro de Convivência Infantil – Casinha do Sol. A creche dispõe de uma estrutura capaz de receber bebês e crianças com idade entre 06 meses e 03 anos, com a finalidade de oferecer atendimento pedagógico aos filhos de docentes, funcionários e discentes da Universidade. Ao longo

do Projeto, a investigação é conduzida por meio da observação participante e do registro com a utilização de diário de campo, de fotografias e vídeo-gravações.

No material utilizado neste resumo, o registro do evento que culminou na análise, constitui-se um material rico para a construção de narrativas da cultura lúdica. Nesse interim, as narrativas “*Vamos para o baile?*” e “*Viagem para Paris*” narram a experiência de quatro crianças com a idade em torno de 46 meses, que, por questões éticas, são chamadas de Rosa, Lilás, Verde e Amarelo. Nesse processo, as crianças foram reconhecidas como sujeitos ativos, produtores de sentidos e culturas, sendo suas ações, expressões e interações observadas e acolhidas como parte essencial do processo investigativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1

Narrativa do Cotidiano: “*Vamos para o baile?*”

Monalysa Pinto da Silva



No dia 07 de novembro de 2024, todos os materiais do projeto de pesquisa Baú Brincante estavam postos na área externa da Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol. Mas, diferente dos outros dias, eu e minhas colegas de pesquisa levamos fantasias e roupas para as crianças vestirem e interagirem com as vestimentas.

As crianças da turma de 3 anos e da turma de 1 ano foram chegando e logo perceberam a adição dos objetos. Rosa (3 anos e 10 meses) colocou o olho no vestido vermelho e falou:

- *Olha que vestido lindo! Vestido de princesa!*

Rosa chamou a sua amiga Lilás (3 anos e 10 meses) e juntas ficaram tocando e olhando o vestido. Tentaram vestir por conta própria, mas por ter muitas camadas não conseguiram e pediram ajuda para a minha colega de pesquisa para vesti-lo. O vestido

coube certinho em Rosa e ela logo disse:

- *Eu vou para um baile, pega uma roupa também Lilás!*

Assim que Lilás ouviu Rosa, procurou uma fantasia para vestir e ficar pronta para o baile.

- *Vou para um baile de Natal.*

Nesse momento, a pesquisadora Monalysa, perguntou:

- *Por que um baile de Natal?*

Para explicar para a pesquisadora o porquê do contexto da roupa, Rosa decidiu pegar outras duas vestimentas, uma roupa quadriculada e outra preta e explicou, na respectiva ordem:

- *Esta é uma roupa para São João e esta é uma roupa do Halloween.*

Lilás pega uma fantasia vermelha com capuz e diz:

- *Sou a chapeuzinho vermelho. Sou uma princesa. Tô pronta para o baile, vamo Rosa!*

Nesse momento, a pesquisadora compreendeu o porquê Rosa associou o vestido vermelho ao Natal.

E juntas ficaram procurando outros objetos para levar para o baile.

A procura levou todo o tempo em que o baú ficou aberto no dia.



Crianças:
Rosa (3 anos)
Lilás (3 anos)

Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol – CCI

A narrativa do cotidiano “*Vamos para o baile?*”, acima, foi constituída a partir da observação e registro das crianças da Casinha do Sol, durante o Projeto Baú Brincante. Ela apresenta a constituição de uma brincadeira de faz de conta entre as crianças, que, a partir do uso dos artefatos culturais, podemos perceber como são desenvolvidas a imaginação, a linguagem simbólica, cultural e criativa da infância.

Destacamos a importância dos espaços para que as crianças vivenciem a cultura e assim terem oportunidades de criação, pois quando a criança brinca, reinventa cenas do cotidiano que a marcam, construindo sua própria história. Ao brincar, a criança coloca a imaginação em ação, bem como a ação impulsiona a imaginação e a criação. Nessa atividade, a criança tem a possibilidade de reelaborar criativamente impressões vivenciadas, reproduzindo e produzindo de modo criativo as suas realidades imaginárias (Vigotski, 2000).

Ao longo da brincadeira, as crianças se inscrevem como alguém que está produzindo ideias sobre as coisas e compartilhando com outras pessoas e, não simplesmente, consumindo e operacionalizando ideias de outros. Além disso, é evidente como os artefatos culturais, representam uma ponte, um meio de comunicação, a partir do qual designa-se uma realidade mais complexa. Quando Rosa e Lilás atribuem sentido às roupas, como o vestido de princesa ser associado ao Natal, a roupa quadriculada ao São João e a roupa preta ao Halloween, demonstra a capacidade simbólica de generalização e de atribuição de significados culturais delas. Esses artefatos culturais não estão dados apenas como aparência estética, mas são reconhecidos por seu valor social e simbólico.

A linguagem aparece como instrumento mediador central. As falas das crianças: “*Eu vou para o baile*”, “*Sou a chapeuzinho vermelho*”, “*Tô pronta para o baile*”, por exemplo, indicam a estruturação de um enredo lúdico, onde a fantasia, o diálogo e a ação constroem uma situação imaginária que “em si já contém regras de comportamento, apesar de não ser uma brincadeira que requeira regras desenvolvidas, formuladas com antecedência” (Vigotski, 2008, p. 27). Rosa ainda explica para a pesquisadora as associações feitas, revelando uma capacidade de reflexão sobre o que está fazendo, ou seja, consciência do próprio ato simbólico. Portanto, é evidente que a brincadeira de faz de conta de se vestir utilizando os artefatos culturais que remetem às associações de Rosa e Lilás, demonstram que elas estão pensando com eles, negociando significados, elaborando vivências sociais e atuando como sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Figura 2

Narrativa do cotidiano: "Viagem para Paris"

Mocelysa Pinto da Silva



Em uma tarde do dia 21 de outubro de 2024, foi realizada a abertura do Baú Brincante no Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol – CCI. O Baú é preenchido com materiais não estruturados (mala, bolsas, liquidificador, telefones, vasilhas e etc.) e todos eles foram colocados em um espaço aberto da escola.

A turminha de 3 anos de idade foi a primeira a chegar no espaço com os objetos. No começo, ficaram observando quais objetos estavam presentes ali. Rosa (3 anos), por exemplo, visualizou um spito e comentou com os coleguinhas:

- **ACHEI UM NEGÓCIO DE APITAR!**

Mas logo outro objeto chamou atenção: uma mala. Liliás (3 anos) entrou na mala e falou para a sua amiga Rosa:

- **OLHA! EU CAIBO AQUI DENTRO!**

E em seguida Rosa respondeu:

- **Vamos levar essa mala para Paris.**

Decidido o que seria feito com a mala, as crianças começaram a caçada sobre o que levar para a viagem. Liliás (3 anos) recolheu uma capinha de celular e falou:

- **Uma capa de celular "que" a gente precisa ligar "pras" pessoas**

E recolheu também um cadarço que logo virou um instrumento de **defesa**:

- **Pra gente se defender Rosa!**

Havia uma embalagem dourada e elas logo definiram ser uma barra de ouro:



Rosa (3 anos) – **Olha uma barra de ouro!**

Liliás (3 anos) – **Vamos levar! O dinheiro da nossa viagem.**

Pegaram uma bolsa de praia, uma mala pequena e foram enchendo com os objetos ali presentes. Tudo sendo organizado para viajarem para **Paris**.

Na semana seguinte, no dia 31 de outubro de 2024, o Baú foi aberto novamente e a primeira ação feita pelas meninas foi recolher os objetos para a viagem para Paris, mas uma coisa mudou. Desta vez, as meninas resolveram **chamar Verde** (3 anos) e Amarelo (3 anos) para a viagem também:

Liliás(3 anos) – Verde vem arrumar a mala para Paris! Benjamin pega o telefone!

E prontamente eles aceitaram e começaram a organizar as malas e bolsas para a viagem.

Quando Verde pegou a bolsa de praia de palha, comentou com os colegas:

- **Cadê o óculos de sol?**

E começou a procurar os óculos assim como seus outros colegas pois também queriam ir para a praia de Paris com **um óculos** de sol. Logo todas as bagagens estavam prontas e juntos partiram para Paris.

Crianças:
Rosa (3 anos)
Liliás (3 anos)
Verde (3 anos)
Amarelo (3 anos)

Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol – CCI

Na narrativa do cotidiano “Viagem para Paris” as crianças atribuem significados simbólicos aos artefatos culturais: uma embalagem dourada vira "barra de ouro", uma mala representa a viagem internacional, e o telefone serve para “ligar para as pessoas”. Esses elementos revelam a capacidade infantil de transformar o mundo real a partir de signos socialmente construídos.

O brincar simbólico possibilita à criança atuar em um nível de desenvolvimento superior ao que se encontra no momento, criando situações imaginárias nas quais pode experimentar papéis sociais, resolver problemas e atribuir significados em interação com os pares. Conforme destaca Vigotski (2008, p. 123), a ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não apenas pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a cerca, mas também pelo significado dessa situação. Nesse sentido, quando decidem “ir para Paris”, as crianças transformam objetos reais em representações simbólicas: a mala passa a ser meio de transporte, a embalagem dourada se converte em barra de ouro, o cadarço torna-se instrumento de defesa, entre outros. Trata-se, portanto, da mediação simbólica em ação, na qual o faz de conta expande possibilidades de pensamento e de aprendizagem.

As interações entre as crianças, como os convites para que Verde e Amarelo participem da brincadeira, representam situações em que o desenvolvimento é impulsionado pela mediação entre pares. Rosa chama os colegas para “arrumar a mala”, e Verde rapidamente entende a lógica simbólica da brincadeira, perguntando pelos

“óculos de sol”. Isso revela interações de cooperação em que um apoia o outro para construir sentido.

A linguagem aparece não apenas como meio de comunicação, mas como estrutura que organiza o pensamento simbólico e a imaginação. A mala para Paris, o telefone para “ligar para as pessoas”, a ideia de “dinheiro” simbolizada pela “barra de ouro”; tudo isso mostra que as crianças estão internalizando conceitos sociais complexos, reelaborando-os criativamente. Assim, a brincadeira de faz de conta se constitui como um espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento, no qual a criança não apenas reproduz a realidade, mas a reinventa, exercitando autonomia, imaginação e compreensão das relações sociais.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A pesquisa evidenciou que a brincadeira, quando compreendida sob a perspectiva da Abordagem Histórico-Cultural, revela-se uma atividade essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, pois permite que elas elaborem sentidos sobre o mundo a partir das interações com artefatos culturais e com os pares. As vivências observadas no Projeto Baú Brincante demonstraram que, ao significar e ressignificar os artefatos culturais presentes no Baú, as crianças se apropriam da cultura, ressignificam experiências e constroem coletivamente saberes e modos de estar no mundo.

A narrativas do cotidiano “*Vamos para o baile?*” e “*Viagem para Paris*” revelam como a imaginação, aliado aos artefatos culturais presentes no ambiente como suportes simbólicos possibilita a emergência de ações que expressam intenções, desejos e aprendizagens. Diante disso, reafirma-se a importância de garantir espaços e tempos qualificados para o brincar nas instituições de Educação Infantil, reconhecendo essa prática como direito da criança e como um potente campo de produção cultural e de desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, M. C. O Livre Brincar e a cultura lúdica infantil: experiência, performance e imaginário da criança . In. D’ÁVILA, C.; FORTUNA, T. (Org.). **Ludicidade, cultura lúdica e formação de professores**. Curitiba: CRV, 2018. p. 24.
- LOPES, M. C. O. Aprender e ensinar a brincar. In: D’ÁVILA, C.; FORTUNA, T. (Org.). **Ludicidade, cultura lúdica e formação de professores**. Curitiba: CRV, 2018.

VIGOTSKI, L. S. O Manuscrito de 1929: temas sobre a constituição cultural do homem. **Educação e Sociedade**, Campinas, n.71, edição especial. 2000. (Original, 1929).

_____. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de gestão de iniciativas sociais**. Publicado em jun. 2008.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.